

INFORMAÇÕES

Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: O pároco continua a pedir a todos os grupos paroquiais para que escolham quanto antes entre eles o elemento do grupo que fará parte da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral para os próximos 3 anos e lhe comuniquem o nome completo, por que grupo foi eleito representante, endereço completo, telefone e ainda em que dias da semana e horário está disponível para as reuniões da dita Comissão.

Encontro de Acólitos: No próximo dia 14 de Dezembro, das 9,30 às 16 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, haverá um Encontro de Formação para Acólitos (ajudantes da Missa). As inscrições são até ao dia 7 e devem participar todas as pessoas maiores de 11 anos que já costumam servir ao altar ou pretendam fazê-lo daqui em diante. O pároco faz um apelo aos que costumam ajudar à Missa e a todos os que já fizeram a Comunhão Solene, rapazes ou raparigas, sobretudo os que frequentam a catequese de adolescentes, para que participem neste Encontro de Formação, mesmo que depois não queiram exercer esse ministério na paróquia.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
2	Seg 18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa Alves; Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos (aniv.)
3	Ter 18,30	Manuel da Cunha Moledo
4	Qua 18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Qui 18,30	Domingos Aires de Passos Oliveira
6	Sex 18,30	João Luis Ramos; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Sáb 18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
8	Dom 9,45	Amélia Gonçalves da Rocha, Rolando Longarito Fernandes Pereira; João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha

PARÓQUIA VIVA

Nº 59 – 01/12/2002

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1º Domingo do Advento – Ano B



«Oh, se rasgásseis os céus e descésseis! ... pecamos e há muito que somos rebeldes, mas seremos salvos. ... Vós, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos» (1ª leitura).

«disse Jesus aos seus discípulos: "Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento ... não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir".» (Evangelho)

ANO NOVO, VIDA NOVA

É verdade! Começa hoje um novo ano! Não o ano civil, mas o ano litúrgico. Entramos no tempo do Advento, que são 4 semanas de preparação para a grande festa do Natal. Tem lógica: Se o Natal – a Vinda do Filho de Deus à Terra, o acontecimento mais marcante da História da Humanidade – foi marcado para o 25 de Dezembro, a preparação dessa festa, lembrando todo o tempo da espera do Salvador pelos povos antigos e a nossa espera do Encontro com o Senhor, tem de ser o início do ano litúrgico.

O Advento fala-nos de conversão, de mudar o que está mal, de começar vida nova seguindo os critérios de Cristo. Em sintonia com estes nossos propósitos, também este Boletim "Paróquia Viva", agora com nova cara, quer começar hoje uma vida nova, quer ser visualmente mais atracente e ter um conteúdo mais abundante e mais adequado aos leitores a que se destina. Aceitam-se sugestões.

Advento é esperar.
Advento é confiar.
Advento é aguardar.
Advento é mudar.
Advento é preparar os caminhos do Senhor.
Advento é esvaziarmo-nos de nós mesmos para construir em nosso coração um lugar para Jesus, o Deus conosco, que está para vir.
Advento é gritar, cantando ao Deus vivo: "Vem salvar o Teu povo".
Advento é erguer o olhar e dizer aos céus: "Chovei o justo".
Advento é pedir à terra: "Faz germinar o Salvador".
Advento é repetir a última Palavra da Bíblia e viver dela e para ela:
* - VEM, SENHOR JESUS *.

1º Domingo do Advento - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

ESPERAR O SENHOR: CONVERTER-SE À CONVIVÊNCIA – A impressão que se pode ter, ao começarmos hoje mais um ano litúrgico, é de que estamos iniciando um ritual do eterno retorno do nada sobre o nada. Isso seria verdadeiro se tivéssemos uma atitude de indiferença ante os cruciais problemas que afectam as nossas comunidades. Muitos, ante a perpetuação dos problemas humanos, têm a impressão de que sobre a humanidade já se não invoca o nome de Deus; em contrapartida isso pode ser fruto do pecado comum a todos nós (*I leitura*).

Enquanto comunidade de fé, somos alertados a mantermo-nos vigilantes (*Evangelho*) a fim de que nenhum dom nos falte. A meta é: realizar a autêntica comunhão com o Senhor (*II leitura*). É um ideal de vida que deve ser historicizado nas nossas comunidades e, através delas, no mundo. É dentro dessa convicção que o sentido pleno dos tempos litúrgicos adquire força e pujança. Penetrar-lhe a dinâmica é tomar consciência da esperança que nos anima. É assumir a missão que a fé e a caridade exigem como autenticidade de vida cristã.

1ª leitura: Is. 63, 16b-17. 19b; 64, 2b-7

«Oh, se rasgásseis os céus e descésseis» – Consciente da sua extrema impotência para se libertar, por si mesmo, do mal e do pecado, o cristão põe toda a sua esperança em Deus, pois sabe que Ele é nosso Pai e nosso Redentor e que a sua paternidade se manifestará pela mediação da natureza humana de Seu Filho.

Inserido em Cristo pelo Baptismo, o cristão deve ser, por seu lado, um sinal da paternidade e da redenção de Deus, num mundo dominado pelo mal e pelo pecado.

2ª leitura: 1 Cor. 1, 3-9

Esperamos a manifestação de Nosso Senhor, Jesus Cristo – A acção sobrenatural de Deus foi extraordinária em nós, como o foi entre os Coríntios. Chamados por Deus a participar da vida de Cristo, Filho de Deus, incorporados n'Ele como Seus membros, fomos enriquecidos de todos os dons e graças. Os dons de Deus, porém, não salvam dum vez para sempre; são um «fermento», destinado a «crescer», a desenvolver-se, até à manifestação gloriosa de Cristo e da Igreja. Por isso, a nossa fé, para se manter sólida e a nossa vida para se tornar irrepreensível exigem uma atitude de combate. A fidelidade de Deus está-nos assegurada.

Evangelho: Mc. 13, 33-37

«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa» – A vigilância, que S. Marcos diz ser um dever próprio dos pastores, encarregados, como Pedro, de vigiar e de confirmar a fé dos irmãos (Lc. 22, 32), deve caracterizar toda a existência cristã.

O Senhor já veio, mas Ele vem continuamente. É preciso saber descobrir a Sua presença nos acontecimentos e nos homens. É preciso transformar o tempo presente em tempo de actividade missionária, a fim de que, quando ele vier, de improviso «sobre as nuvens do céu», a colheita do Reino seja abundante.

VIVER A EUCARISTIA

COMO FORMULAR AS ORAÇÕES DOS FIÉIS

São Paulo, na carta a Timóteo (2, 1-2), recomenda «que se façam pedidos, orações, súplicas e acções de graças, por todos os homens, pelos governantes e todos os que detêm a autoridade, a fim de levarmos uma vida calma e serena, com toda a piedade e dignidade».

Vemos que ninguém está excluído da oração da Igreja. A *Instrução Geral do Missal Romano* (n. 46) diz quais deveriam ser normalmente as intenções da Oração dos Fiéis:

- * pelas necessidades da Igreja
- * pelos poderes públicos e pela salvação do mundo todo

* pelos que sofrem qualquer dificuldade

* pela comunidade local.

Elas coincidem, pelo menos em grande parte, com as apresentadas por São Paulo a Timóteo. Se rezamos em primeiro lugar pela Igreja, é porque ela é o sinal permanente da comunhão de Deus com toda a humanidade. A nossa preocupação deve ser a mesma de Jesus: que todos os homens cheguem ao conhecimento do Pai e de Seu Filho, Jesus Cristo, para que vivam na comunhão.

Rezamos ainda para que a organização da sociedade humana corresponda ao Projecto de Deus; a fim de que a salvação atinja as mentes e as estruturas.

Entre os que sofrem, colocamos os empobrecidos, os que são vítimas da ganância e da violência, os que são espoliados dos seus direitos.

Enfim, rezamos por todos nós que formamos a comunidade, levando em conta os acontecimentos da semana (baptizados, casamentos, mudanças, visitas, encontros...). Notemos que a introdução e a conclusão da Oração dos Fiéis pertencem ao presidente da assembleia.

Do livro "A Eucaristia que celebramos"

Olhe para trás!

Veja os obstáculos que você já superou.

Veja quanto você já aprendeu nesta vida e quanto já cresceu.

Olhe para frente!

Não fique parado,

levante-se quando tropeçar e cair.

Estabeleça metas,

tenha planos e prossiga com firmeza.

Olhe para dentro!

Conheça seu coração

e analise seus projectos;

mantenha puros seus sentimentos.

Não deixe que o orgulho,

a vaidade e a inveja

dominem seus pensamentos

e seu coração.

Olhe para o lado!

Socorra quem precisa de você.

Ame o próximo e seja sensível

para perceber as necessidades daqueles que o cercam.

Olhe para baixo!

Não pise em ninguém...

perceba as pequenas coisas

e aprenda a valorizá-las.

Olhe para cima!

Há um Deus maior do que você,

que te ama muito

e tem todas as coisas sob seu controle.

Olhe para Deus!

Perceba a profundidade,

a riqueza e o poder da bondade divina.

Sinta esse Deus que olha por você

em todos os dias da sua vida!

Pare de reclamar e agradeça...

Só a oportunidade de viver é uma bênção!